ÍNDICES DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS ENTRE 2015-2020

Simpósio Brasileiro Multidisciplinar De Cuidados Ao Paciente Em Terapia Intensiva., 1ª edição, de 23/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-47-1

MAURÍCIO; Luana Rodrigues [1], GUARNIERI; Marina [2]

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é uma lesão localizada na pele e/ou no tecido ou estrutura subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou de pressão combinada com fricção e/ou cisalhamento. A etiologia é multifatorial, incluindo fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo como idade, comorbidades, condições de mobilidade, estado nutricional, nível de consciência, entre outros. Essas lesões têm altas taxas de incidência e prevalência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e constituem numa causa significativa de morbimortalidade. Isso destaca a importância da prevenção da LPP, a qual pode ser feita por meio da Escala de Braden, que avalia o risco de desenvolver a LPP de acordo com escores baseados em 6 fatores de risco, assim como o estadiamento da lesão cutânea profunda de I a IV e o controle da variação de decúbito no leito das UTIs, associada aos cuidados adequados da pele pelos profissionais de saúde. Os pacientes hospitalizados em UTIs são constantemente afetados por essas lesões, o que aumenta o tempo de internação hospitalar desses doentes e, portanto, o risco de morte. Objetivo: Avaliar os índices de LPP em pacientes internados nas UTIs de Hospitais Universitários brasileiros entre os anos 2015 a 2020. Método: Foi realizada uma revisão da literatura de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PubMed e BvSalud. Resultados: Dos 20 estudos analisados, houve uma prevalência de LPP nas UTIs de hospitais universitários brasileiros, com valores entre 5,6% e 58,82%. A região mais acometida foi a sacral, seguida da isquial e calcânea. Em relação aos fatores de risco, destacaram-se a internação por mais de 10 dias, idade avançada, situação da pele, estado nutricional do paciente, hipertensão arterial, diabetes mellitus, patologias circulatórias e aqueles com baixos escores na Escala de Braden. Em dois estudos, foram constatadas 39% e 52,94% de mortes por complicações decorrentes da LPP. Conclusão: Assim, nos últimos cinco anos, a prevalência de LPP mostrou-se elevada nos pacientes hospitalizados em UTIs brasileiras, visto que são doentes, em sua maioria, com tempo de internação prolongada. Em relação aos fatores de risco, o desenvolvimento dessas lesões predominou nos pacientes com idade avançada, portadores de comorbidades prévias, deficiência nutricional, sobrepeso e obesidade. Logo, faz-se necessário o uso da Escala de Braden para o estadiamento da lesão e a mobilização precoce do paciente no leito, uma vez que a prevenção dessas lesões resulta em menor tempo de internação e reduz o risco de morte provenientes das complicações da LPP.

PALAVRAS-CHAVE: lesões por pressão, hospital universitário, unidade de terapia intensiva, Brasil

[1] UNINOVE, lu.mauricio@hotmail.com
[2] UNINOVE, marinaguarnierii@gmail.com